



10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação dos mercados financeiros e a chamada “crise das dívidas soberanas” tem afectado o modelo de financiamento existente nas empresas do sector de transportes em Portugal, nomeadamente na CP. Antecipando a falta de liquidez do sector bancário doméstico, a CP fez uma emissão de dívida em 2009, que acabou por ser suficiente para cumprir as suas necessidades de financiamento para 2010.

O relacionamento da empresa com as instituições financeiras possibilitou o financiamento das necessidades de fundos.

Com a queda do rating da república e escassez de liquidez no mercado interno, algumas disponibilidades contratadas vieram a ficar indisponíveis, tendo, estas causas externas, afectado negativamente o rating também da CP.

A situação operacional da CP para 2011 apresenta sustentabilidade e na sequência das medidas já tomadas e em curso, esperamos obter neste ano um cashflow operacional positivo. Consideramos pois que os factores de sustentabilidade futura melhoraram. Contudo, o contexto é adverso mas devidamente suportado pelo Estado que tem garantido todo o seu apoio à empresa, quer avaliando directamente a sua dívida quer manifestando todo o seu apoio em caso de dificuldade.

Acresce ainda mencionar a importância do serviço que hoje o Grupo CP presta à economia portuguesa ao transportar cerca de 130 milhões de passageiros ano e de 9,2 milhões de toneladas de mercadorias, como factor de importância vital para o funcionamento da actividade económica, reforçando a necessidade de o Estado assegurar, em eventuais situações adversas, o apoio necessário à continuidade da CP.

11 FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o termo do exercício assinalam-se os seguintes factos:



[Handwritten signatures]